



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Adolescência.

O TEATRO COMO INSTRUMENTO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COM ADOLESCENTES: FORMAÇÃO CRÍTICA E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Elaine Cristina Rodrigues¹

Larissa Beatriz dos Santos Soares²

Nilza Pinheiro dos Santos³

Priscila Sales Picoli⁴

Resumo: O artigo discute a importância do teatro na formação crítica e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência, utilizando-se de tal como estratégia do trabalho do assistente social. Assim, serão expostos dados obtidos em pesquisa empírica que revela o quanto as expressões artísticas associadas ao trabalho profissional viabilizam mecanismos de emancipação e efetivação dos direitos sociais.

Palavras Chave: Teatro; Adolescência; Serviço social.

Abstract: The article discusses the importance of theater in the critical formation and development of social skills in adolescence, using such as social worker's work strategy. Thus will be exposed data obtained in empirical research that reveals how the artistic expressions associated with professional work enable mechanisms of emancipation and effectiveness of social rights

Keywords: Theater; Adolescence; Social work.

Introdução

A atuação profissional do Assistente Social se dá nas diversas refrações das expressões da questão social. Assim, o profissional deve se manter atualizado, com vistas a entender a realidade em que está inserido e interpretar o contexto que os sujeitos vivenciam. Dessa forma, terá uma atuação mais efetiva, garantindo direitos e buscando a transformação social. Portanto, é necessário um profissional atento e criativo dentro do seu cotidiano, conforme formula lamamoto (2005):

¹ Professor com formação em Serviço Social. Unifac- Faculdades Integradas de Botucatu. E-mail: <elainerodrigues@gmail.com>.

² Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: <elainerodrigues@gmail.com>.

³ Professor com formação em Serviço Social. Unifac- Faculdades Integradas de Botucatu. E-mail: <elainerodrigues@gmail.com>.

⁴ Professor com formação em Serviço Social. Unifac- Faculdades Integradas de Botucatu. E-mail: <elainerodrigues@gmail.com>.

“O novo perfil que busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações cotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nele atuar contribuindo também, para moldar os rumos de sua história.” (p. 49).

Para encontrar resultados em seu trabalho, o profissional deve manter-se atualizado, além de ser criativo para que sua prática não se torne repetitiva, abrangendo todas as vulnerabilidades de cada caso.

Segundo Martinelli e Koumrouyan (1994, p. 13), “as ações profissionais por serem tecidas no cotidiano, não podem ser repetitivas, rotineiras e esvaziadas de sentido, ao contrário é justamente daí que advém a sua preciosidade”. Ou seja, o profissional tem o compromisso de manter sua prática atualizada constantemente, buscando acompanhar as transformações da sociedade, para que consiga estratégias que alcancem a minimização das problemáticas eminentes no cotidiano de seus usuários.

Diante deste complexo cenário, está a possibilidade de atuação profissional em diferentes espaços e, conseqüentemente, o contato com diferentes expressões e linguagens. Dentre esses, destacamos, no presente trabalho, a arte e sua dimensão educativa.

Visto que a arte, conforme Scherer (2013, p. 62), “tem a possibilidade de questionar verdades cristalizadas na vida cotidiana, exercendo um papel transformador na sociedade, isso porque age diretamente na autoconsciência da humanidade”.

Assim, afirmamos que o uso da arte no exercício profissional, na perspectiva da dimensão socioeducativa da profissão, cria a possibilidade de uma intervenção pautada na emancipação dos sujeitos e na formação da consciência crítica, além de ampliar o olhar para o cotidiano das expressões da questão social.

Especificamos a importância do teatro para esta formação, especialmente em adolescentes, devido às reflexões que traz no seu processo, como ressalta Boal (2005):

O teatro dá ao indivíduo possibilidade de desconstruir paradigmas e reformular conceitos, oferecendo-lhe uma nova maneira de intervir na sua própria realidade. Nesse sentido, a palavra “teatro” refere-se à capacidade de os seres humanos identificarem a si mesmo em ação. (p. 38)

O teatro contribui com o desenvolvimento da criticidade, autonomia e habilidades sociais de adolescentes, visto que estes se colocam em cena, vendo a si próprio e ao outro discutindo sobre as perspectivas e conflitos dos personagens que vão encenar, buscando encontrar caminhos de superação para as problemáticas que estes vivenciam nas cenas teatrais, e estas, muitas vezes, condizentes com as situações cotidianas vivenciadas por estes sujeitos. Assim, damos ênfase a Scherer: “a arte pode representar um elemento de transformação, uma vez que dá ao indivíduo a possibilidade de perceber sua realidade e se manifestar diante dela, de forma crítica e global.” (SCHERER, 2013, p. 75).

Com isso, o presente artigo tem como enfoque apresentar o teatro como um instrumento de intervenção que possibilita o desenvolvimento da criticidade, autonomia e habilidades sociais de adolescentes. Busca-se, a partir disso, tecer discussões acerca das contribuições que o teatro proporciona dentro do contexto escolar e familiar, reconhecendo esse instrumento como estratégia do trabalho do assistente social.

O artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso, cuja pesquisa empírica foi realizada em projeto sociocultural localizado em um município no interior paulista. A amostra foi composta por 29 adolescentes, participantes dos grupos de teatro. A coleta de dados se deu através de técnica de entrevista semiestruturada, sendo que todos os adolescentes receberam termo de assentimento, assim como seus respectivos responsáveis, o termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a aplicação dos formulários, realizamos uma oficina de jogos teatrais, que se trata do início do processo teatral, constituída por técnicas e jogos visando à preparação do adolescente para a apresentação e montagem do espetáculo. Durante a execução, colhemos imagens para ilustrar a oficina. A técnica foi escolhida pensando em uma maneira de trazer os questionamentos e posicionamentos dos adolescentes frente às técnicas e jogos apresentados, com vistas no questionamento da hipótese, que é referente à criticidade, autonomia e desenvolvimento de habilidades sociais viabilizadas no processo teatral.

Contextualizando o cenário de estudo, trata-se de um município de pequeno porte, localizado no interior do estado de São Paulo. Conta com uma

população de 38.342 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Tem sua economia pautada em atividades agrícolas, especificamente o plantio de café e da cana-de-açúcar.

O projeto surge a partir de uma iniciativa de uma associação assistencial, desportiva, social, cultural e recreativa, sem fins lucrativos, fundada em 02/03/1971, por funcionários de um Banco. Quando construída, era localizada a três quilômetros da cidade, sendo considerada uma área rural. As ações desenvolvidas eram voltadas apenas aos associados, tendo caráter esportivo, cultural e de lazer (SAMBAVIDA, 2018).

Conforme o crescimento urbano do município, a associação se encontra com quatro bairros periféricos, sendo considerada agora uma área urbana. Nesses bairros, concentram-se os maiores bolsões de pobreza, sendo caracterizado por um cenário de risco e vulnerabilidade social. A associação aproxima-se destas comunidades, ofertando o espaço para realização de gincanas escolares, semana da criança, campeonatos esportivos, superando, assim, o estigma de 'clube de elite' (SAMBAVIDA, 2018).

Nessas atividades, o que mais se destacava era a organização de uma escola de samba, uma tradição da associação que foi criada em 1988. Durante o período de carnaval, muitos adolescentes se engajavam ao movimento. Com isso, constatou-se a necessidade de ampliar a participação comunitária aos movimentos culturais, levando em conta o alto índice de exclusão social e cultural aos quais os bairros estavam expostos (SAMBAVIDA, 2018).

Dando sequência, em abril de 2007, a associação cria o Projeto Sociocultural no qual foi realizada a pesquisa, tendo por objetivo possibilitar a democratização do acesso à cultura, ofertando atividades artísticas no espaço comunitário. Dessa forma, potencializa os espaços comunitários e intensifica as ações voltadas à proteção da infância e adolescência, aproximando dos mesmos, formas de manifestações culturais, pautando-se na efetivação de direitos sociais e no exercício da cidadania (SAMBAVIDA, 2018).

Em doze anos de existência, o projeto atualmente atende 110 crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 18 anos. As atividades são ofertadas em um antigo refeitório de uma escola municipal de nível fundamental I (1º a 5º ano), oferece-se teatro, dança, música, grupos de estudos do samba paulista, capoeira, futebol, banda e coral, objetivando favorecer a promoção e garantia

dos direitos da criança e do adolescente através do acesso às manifestações artísticas, visando o desenvolvimento de suas capacidades físicas, afetivas, educacional e social, bem como o pleno exercício da cidadania e acesso aos direitos sociais (SAMBAVIDA, 2018).

A oferta das atividades se fundamenta em três eixos de trabalho, sendo Formação, Difusão e Intercâmbio. No eixo de Formação, ofertam-se oficinas e workshops com ênfase no debate sobre o movimento artístico e na cultura em geral, visando ampliar os saberes dos participantes, assim como formação crítica perante o tema e visão de sociedade. Já na Difusão, busca-se o contato direto com a comunidade e demais bairros do município, democratizando o acesso à cultura, a partir de ensaios abertos e apresentação de espetáculos artísticos produzidos no espaço do Projeto, a fim de debater, junto aos participantes e sociedade em geral, a importância do acesso à cultura. Quanto ao Intercâmbio, propõem-se a troca de vivências e produções artísticas com outros municípios, agendando encontros de debates sobre arte e cultura, bem como apresentações diversas (SAMBAVIDA, 2018).

Os três eixos explorados acima buscam ampliar o acesso e os conhecimentos sobre arte e cultura a partir de reflexões da importância delas na sociedade e a maneira que interferem nas relações humanas (SAMBAVIDA, 2018).

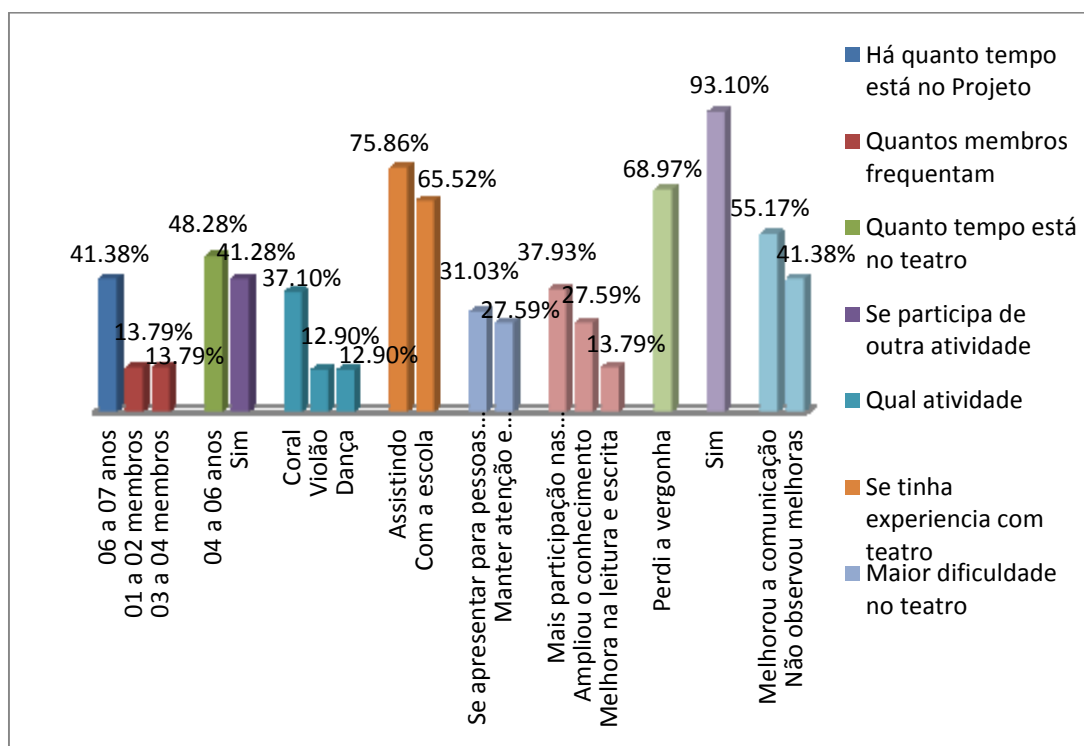
Dessa forma, para que tais objetivos sejam alcançados, a equipe baseia sua atuação em quatro eixos, sendo Educação, Atendimento Social, Participação Familiar e Participação Comunitária. Na Educação, a equipe mantém uma parceria junto à Diretoria de Ensino Municipal, realizando acompanhamento escolar periódico, com intuito em construir um trabalho conjunto com a rede de ensino, salientando a importância da escola no desenvolvimento da criança e do adolescente. No Atendimento Social, dá-se a atuação direta do assistente social, que intervém nas demandas pertinentes ao público, realiza, ainda, parcerias com a rede intersetorial do município. A Participação Familiar acontece através das apresentações artísticas oferecidas à comunidade e a partir de novas propostas de oficinas ofertadas diretamente à família, propondo o estreitamento e o fortalecimento dos vínculos, tendo em vista que o apoio familiar é primordial para o desenvolvimento sadio da criança e do adolescente. O eixo de Participação Comunitária também acontece nas

apresentações que ocorrem no bairro, visa ampliar o acesso cultural dos moradores e instigar o pertencimento dos participantes na comunidade (SAMBAVIDA, 2018).

Resultados

Apresentaremos uma análise dos resultados obtidos pela presente pesquisa, através de gráficos que facilitarão a visualização dos resultados coletados.

Gráfico 1- Referente ao tempo que frequenta o Projeto, quantos membros da família frequentam, há quanto tempo está na atividade de teatro, se participa de outra atividade, qual, experiência teatral, qual a maior dificuldade encontrada na atividade, as melhorias que trouxe para o desempenho escolar, as mudanças no modo de interagir, se a família acompanha as apresentações e sobre as mudanças no relacionamento familiar.



FONTE: Pesquisa realizada em Projeto Sociocultural, em um município de pequeno porte, localizado no interior de São Paulo. Julho-2018.

Constatamos que 41,38% dos participantes frequentam o Projeto a 06 a 07 anos, período considerado de longa permanência no serviço, visto que o mesmo completará 12 anos. Assim, entendemos que os participantes vivenciaram o processo de saída da infância para o início da adolescência dentro deste espaço, o que se mostra de grande importância para o momento em que estão vivenciando. Destes, 13,79% tem de 01 a 02 membros da família que também participam do referido serviço, e 13,79% tem de 03 a 04 membros, respectivamente. Cabe ressaltar que os membros considerados na pesquisa são irmãos e primos, o que nos leva a discussão de que as famílias têm se aproximado cada vez mais do espaço e este vem possibilitando um estreitamento de vínculos entre os participantes, pois participam de eventos, apresentações e ensaios juntos.

Verificamos que 48,28% dos adolescentes entrevistados frequentam a atividade de teatro de 04 a 06 anos. Assim, entende-se que os adolescentes já participaram de diferentes processos teatrais para a concretização da montagem e apresentação, com isso é possível uma leitura sobre o funcionamento do processo teatral e dos métodos e técnicas que trabalham. Destes, 41,28% participam também de outras atividades, o que nos remete a um envolvimento em outros processos culturais e artísticos e participação mais assídua no espaço do Projeto.

Dentre as atividades, visualizamos que 37,10% frequentam o Coral, 12,90% fazem dança e 12,90% violão, respectivamente. Destacando, além do teatro, a atividade musical, como uma das preferidas para este público.

Referente à experiência teatral, verificamos que 75,86% dos adolescentes, antes de participarem do teatro, já haviam assistido a espetáculos teatrais, sendo que 65,52% tiveram essa experiência com a escola. Nenhum dos entrevistados teve experiência anterior com atuação antes da inserção no Projeto. Nos relatos, os adolescentes destacaram que a primeira peça teatral que assistiram foi apresentada pelo Projeto, pois este leva apresentações culturais e artísticas à comunidade onde está inserido desde 2007. Assim, afirmam que, nesse momento, despertou o desejo em fazer parte do teatro.

Quanto às dificuldades encontradas na atividade de teatro, 31,03% dos adolescentes participantes indicam que a maior delas é se apresentar para pessoas diferentes, visto que saem de sua zona de conforto, interpretando e se

colocando frente a um público desconhecido. Já 27,59% relatam que a maior dificuldade está em manter a atenção e concentração no palco, para que consigam entrar em cena no momento certo, não perdendo a sequência do texto e, ainda, é preciso contribuir nas cenas do grupo. Porém, durante o processo para realização do espetáculo teatral o adolescente supera suas dificuldades com o enfrentamento cotidiano nos ensaios, conseguindo se apresentar conforme esperado.

Verificamos que o teatro contribui também no desempenho escolar, visto que 79,31% dos adolescentes relatam que perceberam melhorias. Dessa forma, 37,93% informam que após a atividade de teatro tem maior participação nas atividades escolares, justificam que perderam a vergonha, pois sentem-se mais confiantes e que o vocabulário adquirido traz segurança para debater, opinar e se expressar frente à sala de aula. Outro aspecto apontado foi a ampliação do conhecimento frente a diversos temas, nos quais 27,59% relatam que, durante as aulas, conseguem conversar e opinar sobre temas históricos e cotidianos, como a ditadura militar vivenciada no Brasil na década de 60 e sobre arte, cultura, história e modernidade. Já 13,79% referem melhora na leitura, escrita, pontuando o aumento nas notas de redação e interpretações de textos.

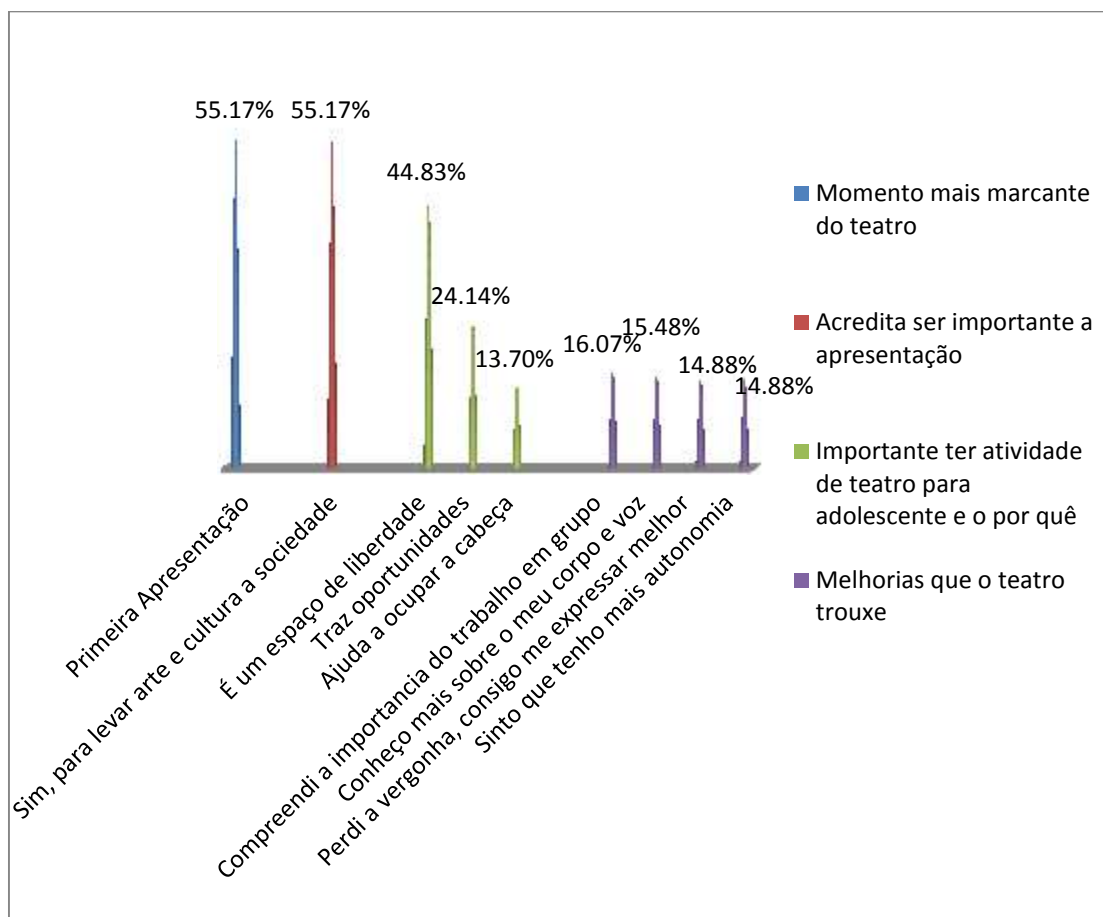
Além do desempenho escolar, o teatro trouxe mudanças no modo de interagir dos adolescentes, visto que 68,97% narram que perderam a vergonha e interagem mais com as outras pessoas.

O teatro também possibilitou maior aproximação das famílias com a arte, visto que 93,10% dos entrevistados tem o acompanhamento de suas famílias nas apresentações, relatando que os mesmos adoram assistir, se emocionam, e, às vezes, até ajudam os adolescentes a estudarem os textos. Em estudo realizado por Moraes no ano de 2011, o acompanhamento dos familiares em apresentações era muito baixo, o que levou a equipe a pensar em estratégias para aproximar a comunidade da arte. Assim, passou-se a realizar todas as apresentações em espaços dentro da comunidade, possibilitando o acesso à arte, além de oferecer transporte público para acompanhar as apresentações quando acontecem fora da comunidade.

Quanto às mudanças no relacionamento familiar, 55,17% descrevem que percebem que a comunicação com seus familiares tem melhorado, visto que antes se sentiam envergonhados de contar os acontecimentos aos

responsáveis, e, hoje, conversam sobre diversos assuntos, como escola, opinião sobre o mundo, sobre o que aprenderam e discutiram no espaço do teatro. Enquanto que 41,38% referem não ter observado melhoras.

Gráfico 2- Referente ao momento mais marcante do teatro para o adolescente, sobre a importância em realizar apresentação de teatro na visão deles, qual a importância do adolescente em participar da atividade e por que, e as melhorias oferecidas.



Fonte: Pesquisa realizada em um Projeto Sociocultural, localizado em um município de pequeno porte, no interior de São Paulo. Julho-2018.

Identificamos que 55,17% dos adolescentes referem que o momento mais marcante dentro do teatro foi quando realizaram a primeira apresentação. Quando questionamos o motivo, informa que se emocionaram no primeiro contato com o público, tinham dúvidas se conseguiriam, mas depois se surpreenderam com o resultado após as apresentações.

Quando indagamos sobre a importância da realização de apresentações teatrais, 100% dos entrevistados afirmaram ser importante. Dentre os motivos, 55,17% destacam ser necessário levar arte e cultura à sociedade, o que nos traz

a reflexão sobre a criticidade referente à cidadania destes adolescentes, na qual entendem a cultura como um direito de todos, sendo necessário ampliar o acesso da arte para a sociedade.

Referente à importância em ter atividade de teatro para o adolescente, 100% dos participantes confirmam. Destes, 44,84% justificam que, nesse momento, encontram espaço de liberdade, em que podem expressar os sentimentos que reprimem, dar opinião frente a diversos assuntos, principalmente sobre a adolescência. Em diversos momentos, destacaram que, no teatro, podem 'quebrar os padrões da sociedade', referindo-se a padrões de beleza, sexualidade, gênero, e colocando o teatro como um espaço no qual "podem ser o que são, sem medos, sem receios". 24,14% informam que, participando do teatro, podem ter melhores oportunidades de trabalho, pois a atividade contribui para perder a vergonha, podendo, assim, desenvolver-se melhor em uma entrevista, dinâmica de grupo, além de ter uma visão de mundo ampliada, conseguindo debater sobre diversos assuntos.

Das melhorias que o teatro trouxe ao adolescente, 16,07% contam que, através do teatro, passaram a entender a importância do trabalho em grupo e da boa convivência, uma vez que o processo teatral exige a formação de um grupo para conseguir apresentar uma peça, em que cada personagem é ferramenta fundamental para o todo. Já 15,48% descrevem que, após a vivência teatral, conhecem melhor seu corpo e voz, isso se deu através dos aquecimentos, alongamentos e técnicas para a preparação do ator. Informam que perderam a vergonha, assim, 14,88% dizem que consegue se expressar melhor diante do público, família, escola e outros espaços e 14,88% relatam ter mais autonomia para resolver conflitos e se posicionar frente ao que acredita ser correto e justo respectivamente.

Sobre as oficinas de jogos teatrais realizadas, destacamos no presente artigo duas imagens que retratam o processo de trabalho:

IMAGEM 1- A visão referente à palavra sociedade

Fonte: Pesquisa realizada em um Projeto Sociocultural, localizado em um município de pequeno porte, no interior de São Paulo. Julho-2018.

O exercício teve como base 'O teatro Imagem', categoria do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Assim, o orientador selecionou algumas palavras e os adolescentes precisavam transformá-la em uma imagem. A primeira foi SOCIEDADE, então os adolescentes refletiram e montaram uma imagem que os remetia à palavra escolhida, expressa na imagem acima. Como podemos observar, trouxeram a questão de padrões dentro da sociedade onde todos devem agir da mesma maneira, no movimento, estão 'batendo continência', referência ao militarismo. Quando questionados, reforçaram a questão de ter que seguir padrões, em uma sociedade que não aceita o ser diferente em nenhum aspecto.

IMAGEM 2- O olhar frente ao mundo real

Fonte: Pesquisa realizada em um Projeto Sociocultural, localizado em um município de pequeno porte, no interior de São Paulo. Julho-2018.

A palavra escolhida nessa atividade foi MUNDO REAL. A partir disso, a cena elaborada representou a violência vivenciada constantemente pelos adolescentes, sobretudo no bairro em que residem. Iniciaram a cena abordando a homofobia, onde um casal caminha pela rua, e uma pessoa atira neles, tirando-lhes a vida.

No segundo momento desta cena, a mesma pessoa que atirou no casal, presencia uma discussão entre um casal heterossexual, em que o homem agride a mulher. Ao ver a cena, novamente a pessoa que atirou na cena anterior, atira no homem que agrediu a mulher, matando-o. No momento de reação de revolta e desespero da mulher, a pessoa atira contra ela também. Após ter tirado a vida de todos, tira sua própria vida.

As cenas, embora impregnadas de violência, nos revelam os rebatimentos da intensificação das expressões da questão social sobre a adolescência no tempo presente. O fazer artístico nesse contexto se manifesta como uma poderosa forma de expressão, através da qual os sujeitos sociais podem expressar e dar visibilidade às questões que os envolvem, já que não é o silêncio, o descaso das políticas públicas, sobretudo com os territórios mais vulneráveis, sobressai-se a perspectiva da proteção integral.

Considerações finais

Consideramos que, estando o Serviço Social inserido na divisão sócio-técnica do trabalho, possibilitou a compreensão nas diversas expressões da questão social que surgem diante do contexto. Assim, entendemos que o profissional da atualidade necessita ser criativo e propositivo no idear novas estratégias de intervenção.

Por meio desta pesquisa, apresentou-se o teatro como um importante instrumento de trabalho para o profissional de serviço social, visto que contribuiu no reconhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos, além do entendimento de que o processo teatral possibilitou o desenvolvimento de habilidades sociais e, ainda, contribuiu no reconhecimento de demandas da comunidade na qual o Projeto está localizado. A partir daí, permitiu a reflexão de novas estratégias de

trabalho para o assistente social, com vistas a amenizar as problemáticas do cotidiano.

Dessa forma, com os resultados do artigo, visualizou-se que as atividades ofertadas pelo Projeto trouxeram mudanças na rotina das famílias, pois ampliou o acesso à arte e à cultura por meio da participação dos adolescentes e apresentações dos espetáculos realizados na comunidade.

Além do que, demonstrou especificamente que o teatro contribuiu de diversas formas para o desenvolvimento dos adolescentes, haja vista a afirmação sobre as melhorias no desempenho das atividades escolares, mudanças na maneira de interagir socialmente, na comunicação, assim como no entendimento da importância do trabalho em grupo, além da criticidade ao referirem-se à sociedade como um todo, pois compreendem a importância da arte e cultura para todos, e também para a adolescência, pois ampliou o conhecimento histórico cultural, além do entendimento do teatro como um espaço de liberdade para expressarem-se sem receios.

Corroborou ainda para mudanças em aspectos pessoais, como conhecimento do corpo e voz, na atenção e concentração, bem como na autonomia, quando os adolescentes destacaram que conseguem se posicionar sem medo frente aos diferentes espaços do convívio.

Com isso, finalizamos com o entendimento de que o artigo proporcionou um novo olhar sobre a arte, pois está muito além do lazer e entretenimento. Destaca-se, ainda, como uma estratégia na construção de posicionamentos críticos, no desenvolvimento de habilidades sociais e autonomia de adolescentes, visto que possibilitou o repensar sobre a realidade na qual estão inseridos e a oportunidade de assumirem se como sujeitos de suas histórias.

Referencias

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil em Síntese: Pesquisa por cidades, senso 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-manuel>.

MARTINELLI, M.L.; KOUMROUYAN, E. Um novo olhar para a questão dos instrumentos técnicos operativos e Serviço Social. In. **Rev: Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n.45, 1994

SAMBAVIDA, São Manuel-SP. **Plano de Trabalho 2018**. 18p.

SCHERER, G.A. **Serviço Social e Arte: Juventudes e Direitos Humanos em Cena**. São Paulo. Cortez: 2013.